

Editorial

O quarto volume da Revista Internacional de Vitimologia e Justiça Restaurativa traz importante inovação ao direito das vítimas, com a implantação do Infovítimas Brasil pelo Instituto Pró Vítima, primeira versão do projeto Infovictims.com fora da Europa. O projeto tem por objetivo transformar a maneira pela qual nós nos comunicamos com a vítima, apresentando para além do direito à informação verdadeiro sistema de comunicação assertivo e acessível. Sobre a parceria escrevem **Levent Altan** (Bélgica) e **Solène Boudouin-Naneix** (França), do Victim Support Europe. Apesar do trabalho realizado pelo Instituto Pró Vítima para aprovação do Estatuto da Vítima (PL n. 3.890-2020), o estudo do tema nunca foi tão atual com o risco de aprovação pela Câmara dos Deputados do Projeto de Lei n. 1904-2024 que, dentre outras impropriedades técnicas, criminaliza a vítima de estupro que realizar aborto caso seja constatada a viabilidade da gravidez, equiparando-a a um homicida. Em sentido contrário, temos o Poder Judiciário e o Ministério Público que ante a notória omissão legislativa tem ampliado as suas normativas visando a capacitação de seus membros e passado a exercer o papel do verdadeiro protagonista de políticas públicas em prol dos direitos das vítimas de crimes, calamidades públicas e desastres naturais, inclusive por meio da instalação de núcleos de apoio a vítimas em todo o país. Dentro desse viés, Celeste Leite dos Santos (Brasil-SP) apresenta reflexão as políticas judiciais de enfrentamento e apoio às vítimas de crimes e atos infracionais, especialmente com o recorte do direito ao atendimento, passando a Ciência Vitimológica do estágio de formulação de seus preceitos para a sua aplicação prática sistematizada. **Miguel Correia** (Portugal) nos traz uma reflexão acerca da importância da investigação científica acerca dos fenômenos educativos, entendendo-os como fenômenos sociais e, portanto, passíveis de uma intervenção socio-comunitária. Um dos principais pilares da Ciência Vitimológica é justamente a prevenção à própria vitimização, do qual podemos deduzir a importância sobre refletirmos sobre o fenômeno educacional e a efetiva participação da comunidade no seu desenvolvimento. O jornalista **Sérgio Nazzaro** (Itália) nos traz reflexão sobre o crime organizado na região do Mediterrâneo por meio do artigo intitulado “Mafia Nigeriana”. A necessidade de implantação de políticas públicas de reparação às vítimas é o tema do artigo de **Shirley Lizak Zulfan** (Brasil-SP). A política de gênero e direitos humanos nos países do Cone Norte e Cone Sul foi o tema tratado por **Antónia Maria Barradas** (Portugal). **Ana Wernke** (Brasil-RJ) nos traz um recorte epistemológico das

doi.org/10.58725/rivjr.v2i1.78

crises climáticas a partir de uma perspectiva de gênero. A presença (ou ausência) da polícia no interior de estabelecimentos de ensino, bem como o impacto da inteligência generativa na polícia judiciária militar foram os temas apresentados por **Vilmar Duarte Maciel** (Brasil-SP). **Larissa de Souza Matos de Jesus** (Brasil-MT) nos traz a necessidade de priorização do acesso a serviços públicos para filhos de vítimas de feminicídio, a partir de uma perspectiva de assistência social. A aplicação da Justiça Restaurativa em contextos de pós-guerra é o tema de **Luciana de Carvalho Medeiros** (Brasil-MG). A questão da psicopatia a imputabilidade penal foi tratada por **Larissa Roberta Tavernari Fontoura** (Brasil-SP). Já o impacto da cultura do estupro no processo de vitimização foi o tema desenvolvido por **Guilherme de Lima Viana** (Brasil-SP). Como curar um trama emocional foi o tema de **Melanie de Carvalho Tonsic** (Brasil- MT).

A complexidade e variedade dos desafios enfrentados pela Ciência Vitimológica no século XXI, pela própria temática dos artigos desse volume nos provocam reflexões profundas e instigam ao aprimoramento contínuo de seus postulados. Trazer conhecimento e informação de qualidade constituem uma das missões do Instituto. Boa leitura!

Celeste Leite dos Santos
Marilene Araújo
Vanessa Therezinha Sousa de Almeida
Editoras-Chefes

Editorial

The fourth volume of the International Journal of Victimology and Restorative Justice brings an important innovation to victims' rights with the implementation of Infovítimas Brasil by the Instituto Pró Vítima, the first version of the Infovictims.com project outside Europe. The project aims to transform the way we communicate with victims, presenting not only the right to information but also a true system of assertive and accessible communication. Levent Altan (Belgium) and Solène Boudouin-Naneix (France) from Victim Support Europe write about the partnership. Despite the work carried out by the Instituto Pró Vítima for the approval of the Victim Statute (PL n. 3.890-2020), the study of the topic has never been more current with the risk of approval by the Chamber of Deputies of Bill n. 1904-2024, which, among other technical improprieties, criminalizes the victim of rape who performs an abortion if the viability of the pregnancy is confirmed, equating her to a murderer. Conversely, we have the Judiciary and the Public Prosecutor's Office which, in the face of notorious legislative omission, have expanded their regulations aiming at the training of their members and have begun to exercise the role of true protagonists of public policies in favor of the rights of victims of crimes, public calamities, and natural disasters, including through the establishment of victim support centers throughout the country. Within this context, Celeste Leite dos Santos (Brazil-SP) presents a reflection on judicial policies for confronting and supporting victims of crimes and infractions, especially with regard to the right to assistance, moving Victimology from the stage of formulating its precepts to its systematic practical application. Miguel Correia (Portugal) brings us a reflection on the importance of scientific research on educational phenomena, understanding them as social phenomena and, therefore, subject to socio-community intervention. One of the main pillars of Victimology is precisely the prevention of victimization itself, from which we can deduce the importance of reflecting on the educational phenomenon and the effective participation of the community in its development. Journalist Sérgio Nazzaro (Italy) brings us a reflection on organized crime in the Mediterranean region through the article entitled "Nigerian Mafia". The need for the implementation of public policies for victim reparation is the theme of the article by Shirley Lizak Zulfan (Brazil-SP). Gender policy and human rights in the countries of the Northern and Southern Cone was the theme addressed by Antónia Maria Barradas (Portugal). Ana Wernke (Brazil-RJ) brings us an epistemological perspective on climate crises from a gender perspective. The presence (or absence) of the police within educational establishments, as well

as the impact of generative intelligence on the military judicial police, were the themes presented by Vilmar Duarte Maciel (Brazil-SP). Larissa de Souza Matos de Jesus (Brazil-MT) brings us the need to prioritize access to public services for children of femicide victims, from a social assistance perspective. The application of Restorative Justice in post-war contexts is the theme of Luciana de Carvalho Medeiros (Brazil-MG). The issue of psychopathy and criminal responsibility was addressed by Larrisa Roberta Tavernari Fontoura (Brazil-SP). The impact of rape culture on the victimization process was the theme developed by Guilherme de Lima Viana (Brazil-SP). How to heal emotional trauma was the theme of Melanie de Carvalho Tonsic (Brazil-MT). “24 Seconds in Brazil: Bill no. 1904/2024” was the theme addressed by Luciana Sabbatine Neves (Brazil-SP).

The complexity and variety of challenges faced by Victimology in the 21st century, as evidenced by the topics of the articles in this volume, provoke deep reflections and instigate the continuous improvement of its postulates. Bringing quality knowledge and information is one of the missions of the Institute. Happy reading!

Celeste Leite dos Santos
Marilene Araújo
Vanessa Therezinha Sousa de Almeida
Chief Editors and Scientific Coordinators

Editoriale

Il quarto volume della Rivista Internazionale di Vittimologia e Giustizia Riparativa porta un'importante innovazione ai diritti delle vittime con l'implementazione di Infovítimas Brasil da parte dell'Istituto Pró Vítima, la prima versione del progetto Infovictims.com al di fuori dell'Europa. Il progetto mira a trasformare il modo in cui comunichiamo con le vittime, presentando non solo il diritto all'informazione ma anche un vero sistema di comunicazione assertiva e accessibile. Levent Altan (Belgio) e Solène Boudouin-Naneix (Francia) di Victim Support Europe scrivono sulla partnership. Nonostante il lavoro svolto dall'Istituto Pró Vítima per l'approvazione dello Statuto della Vittima (PL n. 3.890-2020), lo studio del tema non è mai stato così attuale con il rischio di approvazione da parte della Camera dei Deputati del Progetto di Legge n. 1904-2024 che, tra le altre improprietà tecniche, criminalizza la vittima di stupro che pratica un aborto se viene confermata la viabilità della gravidanza, equiparandola a un omicida. Al contrario, abbiamo il Potere Giudiziario e il Pubblico Ministero che, di fronte alla notoria omissione legislativa, hanno ampliato le loro normative mirate alla formazione dei loro membri e hanno iniziato a esercitare il ruolo di veri protagonisti delle politiche pubbliche a favore dei diritti delle vittime di crimini, calamità pubbliche e disastri naturali, anche attraverso l'istituzione di centri di supporto alle vittime in tutto il paese. In questo contesto, Celeste Leite dos Santos (Brasile-SP) presenta una riflessione sulle politiche giudiziarie di contrasto e supporto alle vittime di crimini e infrazioni, specialmente per quanto riguarda il diritto all'assistenza, portando la Vittimologia dallo stadio di formulazione dei suoi precetti alla sua applicazione pratica sistematizzata. Miguel Correia (Portogallo) ci porta una riflessione sull'importanza della ricerca scientifica sui fenomeni educativi, comprendendoli come fenomeni sociali e, quindi, suscettibili di un intervento socio-comunitario. Uno dei principali pilastri della Vittimologia è proprio la prevenzione della vittimizzazione stessa, da cui possiamo dedurre l'importanza di riflettere sul fenomeno educativo e sulla partecipazione effettiva della comunità al suo sviluppo. Il giornalista Sérgio Nazzaro (Italia) ci porta una riflessione sul crimine organizzato nella regione del Mediterraneo attraverso l'articolo intitolato "Mafia Nigeriana". La necessità di implementare politiche pubbliche di riparazione alle vittime è il tema dell'articolo di Shirley Lizak Zulfan (Brasile-SP). La politica di genere e i diritti umani nei paesi del Cono Nord e del Cono Sud è stato il tema trattato da Antónia Maria Barradas (Portogallo). Ana Wernke (Brasile-RJ) ci porta una prospettiva epistemologica sulle crisi climatiche da una

prospettiva di genere. La presenza (o assenza) della polizia all'interno degli istituti educativi, così come l'impatto dell'intelligenza generativa sulla polizia giudiziaria militare, sono stati i temi presentati da Vilmar Duarte Maciel (Brasile-SP). Larissa de Souza Matos de Jesus (Brasile-MT) ci porta la necessità di dare priorità all'accesso ai servizi pubblici per i figli delle vittime di femminicidio, da una prospettiva di assistenza sociale. L'applicazione della Giustizia Riparativa nei contesti post-bellici è il tema di Luciana de Carvalho Medeiros (Brasile-MG). La questione della psicopatia e della responsabilità penale è stata trattata da Larrisa Roberta Tavernari Fontoura (Brasile-SP). L'impatto della cultura dello stupro sul processo di vittimizzazione è stato il tema sviluppato da Guilherme de Lima Viana (Brasile-SP). Come curare un trauma emotivo è stato il tema di Melanie de Carvalho Tonsic (Brasile-MT). "24 secondi in Brasile: il progetto di legge n. 1904/2024" è stato il tema trattato da Luciana Sabbatine Neves (Brasile-SP).

La complessità e la varietà delle sfide affrontate dalla Vittimologia nel XXI secolo, come evidenziato dai temi degli articoli di questo volume, provocano profonde riflessioni e stimolano il miglioramento continuo dei suoi postulati. Portare conoscenza e informazioni di qualità costituisce una delle missioni dell'Istituto. Buona lettura!

Celeste Leite dos Santos

Marilene Araújo

Vanessa Therezinha Sousa de Almeida

Redattori principali e coordinatori scientifici

Editorial

El cuarto volumen de la Revista Internacional de Victimología y Justicia Restaurativa trae una importante innovación a los derechos de las víctimas con la implementación de Infovíctimas Brasil por el Instituto Pró Víctima, la primera versión del proyecto Infovictims.com fuera de Europa. El proyecto tiene como objetivo transformar la manera en que nos comunicamos con las víctimas, presentando no solo el derecho a la información, sino también un verdadero sistema de comunicación asertiva y accesible. Levent Altan (Bélgica) y Solène Boudouin-Naneix (Francia) de Victim Support Europe escriben sobre la asociación. A pesar del trabajo realizado por el Instituto Pró Víctima para la aprobación del Estatuto de la Víctima (PL n. 3.890-2020), el estudio del tema nunca ha sido tan actual con el riesgo de aprobación por la Cámara de Diputados del Proyecto de Ley n. 1904-2024 que, entre otras impropiedades técnicas, criminaliza a la víctima de violación que realiza un aborto si se constata la viabilidad del embarazo, equiparándola a un homicida. En sentido contrario, tenemos al Poder Judicial y al Ministerio Público que, ante la notoria omisión legislativa, han ampliado sus normativas con el objetivo de capacitar a sus miembros y han comenzado a ejercer el papel de verdaderos protagonistas de políticas públicas en favor de los derechos de las víctimas de delitos, calamidades públicas y desastres naturales, incluso mediante la instalación de centros de apoyo a víctimas en todo el país. Dentro de este contexto, Celeste Leite dos Santos (Brasil-SP) presenta una reflexión sobre las políticas judiciales de enfrentamiento y apoyo a las víctimas de delitos y actos infraccionales, especialmente con el enfoque del derecho a la asistencia, llevando la Ciencia Victimológica del estadio de formulación de sus preceptos a su aplicación práctica sistematizada. Miguel Correia (Portugal) nos trae una reflexión sobre la importancia de la investigación científica sobre los fenómenos educativos, entendiéndolos como fenómenos sociales y, por lo tanto, susceptibles de una intervención socio-comunitaria. Uno de los principales pilares de la Ciencia Victimológica es precisamente la prevención de la propia victimización, de lo cual podemos deducir la importancia de reflexionar sobre el fenómeno educativo y la efectiva participación de la comunidad en su desarrollo. El periodista Sérgio Nazzaro (Italia) nos trae una reflexión sobre el crimen organizado en la región del Mediterráneo a través del artículo titulado “Mafia Nigeriana”. La necesidad de implementar políticas públicas de reparación a las víctimas es el tema del artículo de Shirley Lizak Zulfan (Brasil-SP). La política de género y derechos humanos en los países del Cono Norte y Cono Sur fue el tema tratado por Antónia Maria Barradas (Portugal). Ana Wernke

(Brasil-RJ) nos trae una perspectiva epistemológica sobre las crisis climáticas desde una perspectiva de género. La presencia (o ausencia) de la policía en los establecimientos educativos, así como el impacto de la inteligencia generativa en la policía judicial militar, fueron los temas presentados por Vilmar Duarte Maciel (Brasil-SP). Larissa de Souza Matos de Jesus (Brasil-MT) nos trae la necesidad de priorizar el acceso a servicios públicos para hijos de víctimas de feminicidio, desde una perspectiva de asistencia social. La aplicación de la Justicia Restaurativa en contextos de posguerra es el tema de Luciana de Carvalho Medeiros (Brasil-MG). La cuestión de la psicopatía y la imputabilidad penal fue tratada por Larrisa Roberta Tavernari Fontoura (Brasil-SP). El impacto de la cultura de la violación en el proceso de victimización fue el tema desarrollado por Guilherme de Lima Viana (Brasil-SP). Cómo curar un trauma emocional fue el tema de Melanie de Carvalho Tonsic (Brasil-MT). “24 segundos en Brasil: el proyecto de ley n. 1904/2024” fue el tema tratado por Luciana Sabbatine Neves (Brasil-SP).

La complejidad y variedad de los desafíos enfrentados por la Ciencia Victimológica en el siglo XXI, como lo evidencian los temas de los artículos de este volumen, provocan profundas reflexiones e instigan la mejora continua de sus postulados. Traer conocimiento e información de calidad constituye una de las misiones del Instituto. ¡Buena lectura!

Celeste Leite dos Santos
Marilene Araújo
Vanessa Therezinha Sousa de Almeida
Editor en Jefe

Éditorial

Le quatrième volume de la Revue Internationale de Victimologie et de Justice Restaurative apporte une innovation importante aux droits des victimes avec la mise en œuvre d'Infovítimas Brasil par l'Instituto Pró Vítima, la première version du projet Infovictims.com en dehors de l'Europe. Le projet vise à transformer la manière dont nous communiquons avec les victimes, en présentant non seulement le droit à l'information mais aussi un véritable système de communication assertive et accessible. Levent Altan (Belgique) et Solène Boudouin-Naneix (France) de Victim Support Europe écrivent sur le partenariat. Malgré le travail réalisé par l'Instituto Pró Vítima pour l'approbation du Statut de la Victime (PL n. 3.890-2020), l'étude du sujet n'a jamais été aussi actuelle avec le risque d'approbation par la Chambre des Députés du Projet de Loi n. 1904-2024 qui, entre autres impropriétés techniques, criminalise la victime de viol qui pratique un avortement si la viabilité de la grossesse est confirmée, l'assimilant à un meurtrier. À l'inverse, nous avons le Pouvoir Judiciaire et le Ministère Public qui, face à la notoire omission législative, ont élargi leurs réglementations visant à la formation de leurs membres et ont commencé à exercer le rôle de véritables protagonistes des politiques publiques en faveur des droits des victimes de crimes, de calamités publiques et de catastrophes naturelles, y compris par l'installation de centres de soutien aux victimes dans tout le pays. Dans ce contexte, Celeste Leite dos Santos (Brésil-SP) présente une réflexion sur les politiques judiciaires de lutte et de soutien aux victimes de crimes et d'infractions, notamment en ce qui concerne le droit à l'assistance, faisant passer la Victimologie du stade de la formulation de ses préceptes à son application pratique systématisée. Miguel Correia (Portugal) nous apporte une réflexion sur l'importance de la recherche scientifique sur les phénomènes éducatifs, les comprenant comme des phénomènes sociaux et, par conséquent, susceptibles d'une intervention socio-communautaire. L'un des principaux piliers de la Victimologie est précisément la prévention de la victimisation elle-même, d'où nous pouvons déduire l'importance de réfléchir sur le phénomène éducatif et la participation effective de la communauté à son développement. Le journaliste Sérgio Nazzaro (Italie) nous apporte une réflexion sur le crime organisé dans la région méditerranéenne à travers l'article intitulé "Mafia Nigériane". La nécessité de la mise en œuvre de politiques publiques de réparation aux victimes est le thème de l'article de Shirley Lizak Zulfan (Brésil-SP). La politique de genre et les droits de l'homme dans les pays du Cône Nord et du Cône Sud ont été le thème abordé par Antónia Maria Barradas (Portugal). Ana Wernke (Brésil-RJ) nous apporte une perspective

épistémologique sur les crises climatiques d'un point de vue de genre. La présence (ou l'absence) de la police dans les établissements éducatifs, ainsi que l'impact de l'intelligence générative sur la police judiciaire militaire, ont été les thèmes présentés par Vilmar Duarte Maciel (Brésil-SP). Larissa de Souza Matos de Jesus (Brésil-MT) nous apporte la nécessité de prioriser l'accès aux services publics pour les enfants des victimes de féminicide, d'un point de vue de l'assistance sociale. L'application de la Justice Restaurative dans les contextes post-guerre est le thème de Luciana de Carvalho Medeiros (Brésil-MG). La question de la psychopathie et de la responsabilité pénale a été abordée par Larrisa Roberta Tavernari Fontoura (Brésil-SP). L'impact de la culture du viol sur le processus de victimisation a été le thème développé par Guilherme de Lima Viana (Brésil-SP). Comment guérir un traumatisme émotionnel a été le thème de Melanie de Carvalho Tonsic (Brésil-MT). "24 secondes au Brésil : le projet de loi n. 1904/2024" a été le thème abordé par Luciana Sabbatine Neves (Brésil-SP).

La complexité et la variété des défis auxquels est confrontée la Victimologie au XXIe siècle, comme en témoignent les sujets des articles de ce volume, provoquent des réflexions profondes et incitent à l'amélioration continue de ses postulats. Apporter des connaissances et des informations de qualité constitue l'une des missions de l'Institut. Bonne lecture!

Celeste Leite dos Santos
Marilene Araújo
Vanessa Therezinha Sousa de Almeida
Rédacteurs en chef